

Nome: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_ Noturno

Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Prova Branca Sala: \_\_\_\_\_

1- Após pular com “a pose do Tio Patinhas”, o narrador tem “um estalo total de lucidez” que o leva a refletir sobre a morte. Em qual dos trechos abaixo essa reflexão NÃO aparece:

- a) “Como é que vai ser? Vou engolir muita água? Será que vai vir uma caveira com uma foice na mão?”
- b) “Será que vou pro céu? Acho que não, as últimas missas a que fui eram as de sétimo dia dos tios e avós.”
- c) “Depois, não sei se Deus gosta de jovens que, vez em quando, dão uma bola, gostam de rock.”
- d) “É, meu negócio vai ser com o diabo, vou ganhar chifrinhos, um rabinho em forma de flecha, e ficar peladinho, curtindo uma fogueira.”
- e) “Sem saber o que dizer, pedi uma respiração boca a boca. Ele me olhou assustado e foi me levando pra margem fazendo a respiração.”

2- “maca, oxigênio, enfermeiros, médicos, maca correndo, teto branco, todo mundo olhando, mesa de raio X.” Essa sequência de termos significam que o narrador se deu conta:

- a) de que o pronto-socorro era sério.
- b) da falta de gravidade do acidente.
- c) da gravidade do mergulho.
- d) de que o acidente não tinha sido tão sério.
- e) de que o acidente tinha sido grave.

3- A ironia é um recurso expressivo utilizado quando dizemos o contrário daquilo que realmente estamos pensando. Marque a opção cujo enunciado expresse essa atitude do narrador.

- a) “Nasci do lado de cá dos trilhos”
- b) “eu, apenas burguês.”
- c) “Nunca tive que trabalhar.”
- d) “Dê uma colaboração a um pobre garoto.”
- e) “Não tenho marcas de chicletes nem de balas pelo corpo”

4- Em um dado momento de sua história, o protagonista se aproximou do Refazendo, que era:

- a) Um movimento de reabilitação para pessoas viciadas em drogas
- b) Uma instituição filantrópica
- c) Um movimento estudantil
- d) Uma instituição ligada ao governo, que buscava ajudar pessoas que perderam os pais na Ditadura
- e) Um movimento artístico-cultural

5- A metáfora escolhida pelo narrador para explicar ao leitor o que é uma medula é:

- a) Músculo
- b) Telefone
- c) Cabo
- d) Poste
- e) Central telefônica

6- Ao longo da autobiografia, o narrador não faz questão de esconder seus próprios preconceitos. Isso fica bastante evidente no trecho:

- a) “Até hoje não sei por que comecei a chamar esse crioulo de Ding Dong. Era o nome do percussionista do meu conjunto, só que era branco. Acho que foi uma forma carinhosa de chamar um crioulo de King Kong sem racismo.”
- b) “[...] nem me importava com o fato de ele ter ido aos Estados Unidos fazer uma operação, de voltar careca, com uma cicatriz enorme na cabeça, de aos poucos ir perdendo a memória, os movimentos, e, enfim, entrar em coma.”
- c) “Fiquei preocupado. ‘Esse gato tá virando um sexomaníaco’. Resolvi reprimi-lo. Joguei o Biro-Biro numa almofada, como quem diz: ‘Vá procurar suas gatas, canalha’.”
- d) O espelho nos dá essa sensação mágica de, subitamente, tomarmos consciência de nós mesmos. É o momento em que você se encontra com o que você representa para o mundo.”
- e) “Disse também que não se falava em outra coisa, todo mundo mandando mil forças, rezando, torcendo, fazendo macumbas.”

7- “Segundo informações de que dispõe este comando, o citado paciente, quando era conduzido para ser inquirido sobre fatos que denunciavam atividade subversiva, teve seu veículo interceptado por elementos desconhecidos...” A expressão grifada NÃO se refere a (o):

- a) pai do narrador
- b) Rubens Paiva
- c) uma vítima da ditadura militar
- d) Marcelo Rubens Paiva
- e) marido da mãe do narrador

8- A mãe de Marcelo Rubens Paiva levou anos procurando pelo marido desaparecido após ser levado de casa pelos militares. Dentre as justificativas apresentadas pelos militares, sobre o sumiço de Rubens Paiva, à mãe do narrador, não podemos citar:

- a) “Seu marido está em Fernando de Noronha.”
- b) “Está preso no Xingu e passando bem.”
- c) “Seu marido foi espancado na minha frente até cair no chão...”
- d) “Está exilado no Uruguai...”
- e) “Está internando num hospício como indigente.”

9- Durante o tempo em que esteve na UTI, o narrador projetava a sua saída à maneira do que ouvia do livro de Gabeira, O que é isso companheiro?, quando este “é trocado por um embaixador e posto num avião”. Essa projeção aparece no trecho:

- a) “O tédio é que era o problema.”
- b) “Querida me balançar, mexer com o corpo.”
- c) “Exilado, sem poder voltar.”
- d) “Era a fase ecológica pela qual eu estava passando.”
- e) “Me deixou consciente de que agora, meu dia ia ser: teto branco, dormir, teto branco, dormir, teto branco, dormir...”

10- Quando os militares invadiram a casa de Rubens Paiva, todos os que estavam lá, ou que chegaram depois da invasão, foram detidos. A esposa dele resolveu comunicar a Helena que não era para ninguém ir para lá. Como ela fez isso?

- a) Através do telefone
- b) Por meio de um bilhete em uma caixa de fósforos
- c) Acenando pela janela aos passantes
- d) Com a ajuda de sua filha mais nova
- e) Afixando, quando os militares dormiram, um bilhete na janela de sua casa

11- Explique a alteração da frase “feliz Ano-Velho”, feita no título do livro a partir da narrativa de Marcelo Rubens Paiva, e retire do texto um trecho que justifique sua análise.

---

---

---

---

---

---

---

---